

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf FELIPE TURATTI CARDOSO

**O intercâmbio da doutrina militar de Guerra na Selva:
Impactos para o Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro

2024

Maj Inf FELIPE **TURATTI** CARDOSO

O intercâmbio da doutrina militar de Guerra na Selva:
Impactos para o Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf THIAGO CUNHA GOMES

Rio de Janeiro

2024

C268i

Cardoso, Felipe Turatti

O intercâmbio da doutrina militar de Guerra na Selva :
Impactos para o Exército Brasileiro. / Felipe Turatti
Cardoso. - 2024.

44 f. il. 30 cm.

Orientador : Thiago Cunha Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior
do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 39 - 40.

1. Amazônia. 2. Guerra Na Selva. 3. Dissuasão. 4.
Soberania. 5. . I Título

CDD 355

Maj Inf FELIPE **TURATTI** CARDOSO

**O intercâmbio da doutrina militar de Guerra na Selva:
Impactos para o Exército Brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Política, Estratégia e
Administração Militar

Aprovado em 4 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA



Ten Cel Inf THIAGO CUNHA GOMES – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Ten Cel Eng ERIC MONIOS – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Ten Cel Inf VICTOR BERNARDES DE FARIA – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa PhD Bárbara e aos
meus filhos Júlia e Bernardo. Uma
sincera homenagem pelo carinho e
compreensão demonstrados durante a
realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, à Jesus e aos meus protetores, minha gratidão eterna.

Ao meu orientador Ten Cel Tiago Cunha, não só pela orientação firme e segura, como também, pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação revestiu-se de capital importância para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Aos mestres que ao longo do curso trouxeram conhecimentos imprescindíveis para a elevação do nível da minha formação.

Aos amigos que contribuíram para a conclusão desta jornada.

“Dê-me seis horas para derrubar uma árvore e
passarei as quatro primeiras afiando o machado”
(Abraham Lincoln)

“A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a
vitória. Tática sem estratégia é o ruído antes da
derrota.” (Sun Tzu)

“O tempo é o melhor autor; sempre encontra um final
perfeito.” (Charles Chaplin)

RESUMO

No Brasil, a concepção estratégica de defesa, em tempo de paz ou de crise, está pautada na capacidade de dissuasão para inibir eventuais ameaças, seguindo sempre o propósito de evitar uma ação violenta. A Amazônia possui peculiaridades que a coloca sob alvo de múltiplos interesses internacionais que constituem fatores de ameaças à soberania desta região. O Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) tem como principal missão, especializar militares para o combate na selva, valorizando e difundindo a mística do guerreiro de selva, além de projetar a boa imagem do Exército Brasileiro. Depreende-se assim que a imagem difundida no exterior, sobre o trabalho de formação desenvolvido pelo CIGS nos últimos 60 anos, através do duplo intercâmbio decorrente da realização do Curso Internacional de Operações na Selva (CIOS) no Brasil por estrangeiros e da ida de guerreiros de selva brasileiros para os cursos e missões de Guerra na Selva no exterior, contribua como fator de dissuasão. Poucos estudos abordam a dissuasão no âmbito militar e, no que tange ao impacto dissuasório decorrente da difusão da doutrina de Guerra na Selva pelo mundo e há apenas um artigo que trata, em especial, da análise dos casos dos exércitos equatoriano e brasileiro. Assim, esta pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: em que medida o nível das TTP, da doutrina brasileira de Guerra na Selva, tem potencial fator dissuasório, diante do duplo intercâmbio de militares entre o Brasil e as nações amigas? A metodologia adotada se baseia na análise documental e questionários para identificação de lacunas normativas e proposição de melhorias e fomento ao assunto, de forma a possibilitar o fortalecimento da expressão do poder militar e da sua capacidade dissuasória, oriunda da difusão da doutrina brasileira de operações na selva. Dessa forma, esta é uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa que utilizou a internet para aplicação de questionários semiestruturados de entrevista, com militares brasileiros cuja participação brasileira no exterior esteve envolvida em atividades de ensino relacionadas à doutrina de Guerra na Selva. Como contribuição, ressalta-se o fortalecimento da difusão da doutrina brasileira de operações na selva, fomentando a sua capacidade estratégica de dissuasão no concerto das nações. Portanto, a realização desta pesquisa preenche uma lacuna na produção acadêmica na referida temática e, por isso, tem o potencial de clarear, a partir da obtenção de dados para delinear metas para compreensão do efeito dissuasório gerado a partir da mística criada em torno do guerreiro de selva brasileiro.

Palavras-chave: Amazônia; guerra na selva; dissuasão; soberania.

ABSTRACT

In Brazil, the strategic defense concept, whether in times of peace or crisis, is based on the capacity for deterrence to inhibit potential threats, always with the purpose of avoiding violent actions. The Amazon has peculiarities that make it a target of multiple international interests, which constitute threats to the sovereignty of this region. The Jungle Warfare Instruction Center (CIGS) has as its main mission to specialize soldiers for jungle combat, emphasizing and disseminating the mystique of the jungle warrior, while also projecting a positive image of the Brazilian Army. It can be inferred that the image disseminated abroad regarding the training work carried out by CIGS over the last 60 years, through the dual exchange resulting from the International Jungle Operations Course (CIOS) held in Brazil for foreigners and the participation of Brazilian jungle warriors in jungle warfare courses and missions abroad, contributes as a deterrent factor. Few studies address deterrence in the military context, and there is only one article specifically analyzing the cases of the Ecuadorian and Brazilian armies in terms of the deterrent impact resulting from the dissemination of Jungle Warfare doctrine worldwide. Therefore, this research aims to answer the following question: to what extent does the level of TTP (Tactics, Techniques, and Procedures) in Brazilian Jungle Warfare doctrine have a potential deterrent effect, considering the dual exchange of military personnel between Brazil and friendly nations? The methodology adopted is based on documentary analysis and questionnaires to identify normative gaps and propose improvements, fostering the strengthening of military power expression and its deterrent capacity arising from the dissemination of Brazilian jungle operations doctrine. Thus, this is an exploratory, descriptive research of qualitative nature that use the internet for the application of semi-structured interview questionnaires with Brazilian military personnel whose participation abroad was related to Jungle Warfare doctrine. As a contribution, it emphasizes strengthening the dissemination of Brazilian jungle operations doctrine, enhancing its strategic capacity for deterrence among nations. Therefore, carrying out this research fills a gap in academic production on this topic and, therefore, has the potential to clarify, by obtaining data to outline goals for understanding the deterrent effect generated from the mystique created around the warrior of Brazilian jungle.

Keywords: Amazon; jungle warfare; dissuasion; sovereignty.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	Representação do percentual de militares que participaram da pesquisa de acordo com o posto/graduação, 2024.....	30
Figura 2	Representação do percentual referente ao tempo de serviço amazônico, 2024.....	31
Figura 3	Ordenação dos assuntos ministrados no COS, a partir do seu potencial dissuasório, 2024.....	32
Quadro 1	Questões de Estudo	14
Quadro 2	Militares estrangeiros formados no CIGS.....	21
Quadro 3	Equipe de Instrução do CIGS qualificados em cursos no exterior.....	22
Quadro 4	Desenho da Pesquisa.....	26
Quadro 5	Pontos fortes relatados pelos militares participantes da pesquisa a partir das categorias, 2024.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	11
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	15
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA	16
2.2	TEORIAS DE DISSUAÇÃO MILITAR.....	18
2.3	A DIFUSÃO DA DOCTRINA BRASILEIRA DE OPERAÇÕES NA SELVA NO EXTERIOR.....	20
3	METODOLOGIA	24
3.1	DESENHO DA PESQUISA	24
3.2	ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	27
3.2.1	Coleta de Dados	27
3.2.2	Tratamento dos Dados	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1	PERFIL DO ENTREVISTADO E CENÁRIO DE INSTRUÇÕES DO CIGS.....	29
4.2	A DIFUSÃO DA DOCTRINA MILITAR DE GUERRA NA SELVA E O SEU IMPACTO DISSUASÓRIO.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41

1 INTRODUÇÃO

Devemos possuir uma força armada capaz de oferecer uma ameaça a qualquer aventura militar. Capaz de dissuadir, se não pela possibilidade de vitória, pela capacidade de tornar caro, pesado, o ônus da aventura militar. (Mattos, 1993, p. 85-8).

A Amazônia Brasileira apresenta um conjunto de condições peculiares com enfoque nos múltiplos interesses internacionais e, conseqüentemente, nos potenciais fatores de ameaças à soberania desta região. Tal contexto de risco presumivelmente é mitigado através do fortalecimento da expressão do poder militar e da sua capacidade dissuasória, oriunda da difusão da doutrina brasileira de operações na selva.

Therezinha de Castro (1992, p.71) contribui para o debate a respeito da questão amazônica, reforçando sobre o aspecto de que é imperioso “integrar para não entregar”, tendo em vista que as características da região refletem alto valor econômico e social. A associação climática, topográfica, hidrográfica e a presença de representação de todos os estágios das eras geológicas sinalizam a variedade dos pontos de interesse sobre a Amazônia, despertando a cobiça e revelando a vulnerabilidade desta região.

Além disso, a leitura da Política Nacional de Defesa - PND indica a visão brasileira de que os principais conflitos podem se dar pela disputa “por áreas marítimas, pelo domínio aeroespacial e por fontes de água doce, de alimentos e de energia” (Brasil 2016). Destarte, em se tratando de um país como o Brasil, detentor de grande biodiversidade, reservas de recursos naturais, o país pode se tornar objeto de interesse internacional.

É instituído pela Estratégia Nacional de Defesa (2020, p.33) que “a dissuasão deve ser a primeira postura estratégica a ser considerada para a defesa dos interesses nacionais”. Nessa concepção destaca-se que o propósito da dissuasão sempre vai ser o de evitar uma ação violenta. Além disso, Sánchez (2016, p.106) ressalta outra característica que comumente é preterida para se ter uma dissuasão eficiente: a mensagem de que a força militar deve ter um emprego potencial para que a sua mera existência (independentemente de seu

uso real) tenha o potencial de exercer uma função dissuasora em si, pois, constitui uma mensagem para o adversário.

Em última análise, a dissuasão surge de crenças, medos e outros processos psicológicos de quem se pretende dissuadir. Depreende-se assim que a imagem difundida no exterior, sobre o trabalho de formação desenvolvido pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), através do duplo intercâmbio decorrente da realização do Curso Internacional de Operações na Selva (CIOS) no Brasil por estrangeiros e da ida de guerreiros de selva brasileiros para os cursos e missões de Guerra na Selva no exterior, contribua como fator de dissuasão. Tal hipótese vai ao encontro com uma das missões do CIGS, que é “valorizar e difundir a mística do guerreiro de selva e projetar a boa imagem do CIGS, do Comando Militar da Amazônia e do Norte e do Exército em seu escopo de competência” (Souto; Paim; Franchi, 2018)

No Brasil, a missão de especializar militares para o combate na selva, adestrar e avaliar tropas, além de realizar pesquisas e experimentações doutrinárias para a defesa e proteção da Amazônia (Brasil, 2019) está sob a responsabilidade do Centro de Instrução de Guerra na Selva, que contribui para a capacitação das tropas localizadas por toda essa região e, conseqüentemente, para ampliar a capacidade dissuasória do Exército.

Ainda, com relação à sua experiência internacional, o CIGS tem habilitado inúmeros oficiais e praças brasileiros que estão sendo enviados a diversos países para serem instrutores e alunos em suas respectivas Escolas de Selva. Nesse sentido, Souto, Paim e Franchi (2018, p.79-80) corroboram que o reconhecimento internacional do CIGS advém de sua longa tradição em ser o polo irradiador da doutrina de operações na selva, o que favorece a eficiência militar das tropas de selva do Exército Brasileiro.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

Notório saber que a concepção estratégica de defesa do país, em tempo de paz ou de crise, está pautada na capacidade de dissuasão para inibir eventuais ameaças, observando o estabelecido na Constituição, nos preceitos

do direito internacional e nos compromissos firmados pelo País (END, 2020). No território amazônico, as pressões internacionais se anunciam em diversos pontos, de forma ainda inconsistente e com alto potencial de avanço, conforme descrito por Meira Mattos (1993, p.88). Em consonância com as suas ideias, destaca-se que “devemos possuir uma força armada capaz de convencer àqueles que nos ameacem que pagarão caro, em vidas humanas e em recursos logísticos, à decisão do intervir.” Tal conceito refere-se ao emprego da dissuasão estratégica, garantindo a nossa soberania e, possivelmente, evitando o confronto armado.

A difusão da mística e da doutrina brasileira de Guerra na Selva e a projeção da imagem do CIGS no âmbito internacional, que ocorrem tanto pela ida de guerreiros de selva para cursos e missões no exterior, quanto pela vinda de militares das nações amigas para a realização do CIOS, correspondem a fatores estratégicos de dissuasão.

Buscando-se na literatura, é possível constatar poucos estudos abordando a dissuasão no âmbito militar e, no que tange ao impacto dissuasório decorrente da difusão da doutrina de Guerra na Selva pelo mundo, há apenas um artigo que trata, em especial, da análise dos casos dos exércitos equatoriano e brasileiro. É inequívoco que esta lacuna do conhecimento limita a profundidade de discussão nesta temática e o posterior direcionamento das ações que contribuam e fortaleçam a defesa da Amazônia brasileira.

Em face do exposto, o presente estudo pretende subsidiar o debate entre o reconhecimento internacional do CIGS e o impacto dissuasório na proteção da região amazônica, se propondo a responder o seguinte problema: **em que medida o nível das TTP, da doutrina brasileira de Guerra na Selva, tem potencial fator dissuasório, diante do duplo intercâmbio de militares entre o Brasil e as nações amigas?**

Com o propósito de elucidar essa questão, através de fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: **analisar o impacto dissuasório para a Defesa Nacional, oriundo do duplo intercâmbio de militares brasileiros e das nações amigas, para a realização dos Cursos de Guerra na Selva.**

No intuito de viabilizar o alcance do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. contextualizar e descrever as ameaças à soberania da Amazônia Brasileira.
- b. caracterizar o cenário de instruções e as práticas ministradas no COS.
- c. identificar o perfil de militares das nações amigas que ingressam no CIGS para realização do COS, bem como os países que recebem militares brasileiros para intercâmbio de instrutores e para realização dos cursos internacionais de guerra na selva.
- d. compreender o reconhecimento internacional do CIGS como um elemento de dissuasão face às ameaças estrangeiras.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

O recorte temporal se justifica tendo em vista o marco do início da formação de guerreiros de selva no Brasil, que ocorreu no ano de 1964. Nesse sentido, espera-se obter dados sobre o perfil de militares estrangeiros, que se formaram no Curso de Operações na Selva do Centro de Instrução de Guerra na Selva nesses 60 anos; e sobre os militares cuja participação brasileira no exterior esteve envolvida em atividades de ensino relacionadas à doutrina de Guerra na Selva.

Cita-se, como subtema excluído da presente investigação, o recorte realizado na amostra, que não irá incluir os discursos dos militares estrangeiros que realizaram o CIGS, atendo-se, unicamente, na análise quantitativa desses concluintes, a partir da utilização de dados secundários. Este caminho metodológico escolhido justifica-se pela dificuldade de acesso aos militares citados acima.

Como fundamentação para orientar a análise proposta, espera-se contextualizar e caracterizar o conjunto de condições peculiares da Amazônia Brasileira com enfoque nos múltiplos interesses internacionais, bem como nas

potenciais ameaças à soberania desta região. Também será alvo da presente pesquisa, o delineamento da fundamentação teórica, abordando o cenário de instruções da escola brasileira, voltada para a especialização de militares em operações no ambiente de selva que atuam como fator multiplicador, fortalecendo, assim, a expressão militar do poder nacional.

Diante do mapeamento deste cenário, será possível compreender o impacto dissuasório estratégico oriundo da difusão da doutrina de combate na selva brasileira em outras nações. Essas questões geram inquietação no sentido de responder à pergunta: Qual é o impacto dissuasório para a Defesa Nacional, oriundo do duplo intercâmbio de militares brasileiros e das nações amigas para a realização dos Cursos de Guerra na Selva?

A partir desta questão central, desenrolaram-se as seguintes indagações, conforme Quadro 1 exposto abaixo:

Quadro 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivos
1) Quais são as atuais ameaças à soberania da Amazônia Brasileira?	a
2) Quais são as principais características do cenário de instruções e das práticas ministradas no COS?	b
3) Qual é o perfil de militares estrangeiros que já se formaram como guerreiros de selva no Brasil?	c
4) Qual é a percepção dos militares brasileiros que foram realizar cursos internacionais de guerra na selva sobre a imagem difundida do CIGS no exterior?	d
5) Existe relação entre o reconhecimento internacional do Centro de Instrução de Guerra na Selva e a difusão da doutrina militar através do duplo intercâmbio de militares para realização dos Cursos de Guerra na Selva?	d

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A motivação no estudo desta temática, surgiu a partir da minha experiência como instrutor do CIGS no triênio 2010-12 e da realização do Curso *Chef de Section Jungle* (JAGUAR) na Guiana Francesa, onde pude, empiricamente, identificar inúmeras situações de demonstração de admiração e respeito dos militares das nações amigas pela doutrina brasileira de guerra na selva. Em consonância com este fato, adiciona-se os relatos dos militares que frequentaram cursos e missões de Guerra na Selva no exterior.

As informações colhidas e a análise proposta nesta pesquisa têm o potencial de nortear o desenvolvimento de ações no que se refere a difundir a mística do guerreiro de Selva e a projetar a imagem do Exército Brasileiro. Dessa forma, como contribuição, ressalta-se o fortalecimento da difusão da doutrina brasileira de operações na selva, fomentando a sua capacidade estratégica de dissuasão no concerto das nações.

Portanto, a realização desta pesquisa preenche uma lacuna na produção acadêmica na referida temática e, por isso, tem o potencial de clarear, a partir da obtenção de dados para delinear metas para compreensão do efeito dissuasório gerado a partir da mística criada em torno do guerreiro de selva brasileiro. Ainda visa corroborar com a minimização da falta de estudo relacionado especificamente a este aspecto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Distintas abordagens compõem o estado da arte disponível aos pesquisadores que se debruçam sobre a temática da estratégia militar da dissuasão.

Nesse contexto, optou-se pelas concepções da geopolítica amazônica brasileira, bem como no treinamento especializado de guerra na selva que, por sua vez, tem o potencial de contribuir para a deterrência internacional.

Buscou-se no desenvolvimento do presente tópico, pontuar os principais motivos que levam à cobiça estrangeira, colocando a Amazônia na pauta dos fóruns de discussões internacionais. Diante da exposição desta conjuntura, elencou-se os posicionamentos descritos na literatura, no que concerne as teorias de dissuasão militar.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA

A região amazônica brasileira é composta por uma imensa riqueza natural que abrange a maior floresta tropical do planeta. A hiléia latifoliada abriga uma rica biodiversidade descrita por Costa e Alves (2017, p.67), que é composta por cerca de 2500 espécies de árvores e 30 mil espécies de plantas nativas. Esse bioma é igualmente abundante em material genético, cerca de 12% das reservas mundiais. Ainda, é possível observar a incidência de 20% de toda a água doce disponível no globo terrestre, que incluem a bacia amazônica e o aquífero Alter do Chão.

Sua área, de mais de 6 milhões de Km², se localiza em grande parte em terreno pré cambriano, o que favorece a riqueza mineral, com destaques para o minério de ferro, manganês, petróleo e o nióbio, este último com aproximadamente 90% das reservas de todo o planeta (Costa; Alves, 2017). É notório, também, a incidência de terras raras, que se traduzem em um conjunto de 17 mineirais considerados escassos e com alto valor econômico para a indústria de computadores e smartphones, como o escândio e o ítrio.

A extensa área de fronteira, cerca de 8 mil Km de extensão, sendo que a maior parte se encontra em áreas de florestas, dificultam o controle. A incidência de muitas terras indígenas demarcadas como a Yanomami, que possui mais de 9 milhões de hectares favorecem a permeabilidade (Piletti, 2008). A baixa densidade demográfica, causada pelos “vazios geográficos”, contribuem para a ocorrência de biopirataria e crimes transfronteiriços, como o tráfico de drogas.

A infinidade de recursos naturais faz da região um polo de potencial único no mundo e justifica a existência de uma cobiça internacional. Tal avidez é alvo da construção de narrativas que buscam securitizar a Amazônia através de

temas ligados à proteção ambiental e às políticas indigenistas.

Desta feita, a proteção da Amazônia e sua importância para a manutenção da soberania nacional é pensamento comum na Escola Geopolítica Brasileira. No intuito de se clarificar esse consenso, teve-se por bem resumir as ideias forçadas dos principais pensadores brasileiros que defenderam a proteção desta rica e importante parte do território nacional. Assim, foram considerados como protagonistas, os pontos de vista de: Therezinha de Castro; dos Generais Golbery de Couto e Silva, Carlos de Meira Mattos; e Mário Travassos.

A historiadora e geógrafa Therezinha de Castro, autora do livro Atlas das Relações Internacionais, defendeu a concepção de “Integrar para não entregar”, que em outras palavras, significa buscar o desenvolvimento da região amazônica, através da ocupação efetiva e integração com os principais pólos do país (1992, p. 71). A pesquisadora criticava os governos pela frequente intromissão estrangeira, traduzidas na cobiça e hipocrisia internacional, além de pontuar as duas principais ameaças à soberania nacional, que segundo ela eram a Questão Indigenista e a Questão Ambiental (1992, p. 77).

O General Mário Travassos (1935, p.115) delineava que o Brasil deveria buscar se afirmar como protagonista regional e, para tal, era necessário a superação de antagonismos na América do Sul, com o intuito de mitigar o vazio populacional da Amazônia através da integração. O autor vislumbrava como pontos-chaves para a consecução do desenvolvimento: a integração de hidrovias, ferrovias e rodovias para ligar todo o território nacional de maneira efetiva. Mário Travassos afirmava que para o domínio da bacia amazônica era vital o controle de sua foz.

O General Golbery de Couto e Silva defendia o ponto de vista do expansionismo da região Centro Oeste como chave para o transbordamento de desenvolvimento para a Amazônia. O pensador conceituou a região como anecúmeno brasileiro que deveria ser inundada de civilização para atingir seu progresso. O autor assinalava que o Estado Brasileiro deveria tratar a Amazônia como assunto de segurança prioritária, necessária para garantir a liberdade do povo e a soberania nacional. Segundo Golbery, a concepção da presença do Estado na Amazônia estava intrinsecamente ligada ao seu efeito dissuasório face às ameaças estrangeiras. Ainda, o militar argumentava que o principal óbice para o desenvolvimento era a incapacidade da própria nação em eliminar seus

múltiplos problemas internos (Freitas, 2004).

Já o General Carlos de Meira Mattos acreditava na capacidade brasileira em se erguer como potência mundial, uma vez que segundo o próprio, a nação era dotada do “homem brasílico”, um ser com ímpar capacidade de construir uma civilização dos trópicos, já que era necessário superar as adversidades da enorme área de florestas. A “Pan Amazônia”, conforme foi concebida pelo pensador, seria materializada através de uma rede de estradas, o corredor bioceânico, do Atlântico ao Pacífico com a finalidade de integrar os países limieiros. Dessa forma, seria possível o desenvolver e vivificar de maneira regional, o despertar do “*hinterland*” amazônico.

2.2 TEORIAS DE DISSUASÃO MILITAR

O Exército Brasileiro poderá empregar, conforme o Manual de Fundamentos - Estratégia (2020, p. 4-5), de maneira singular ou conjunta, os modelos da Estratégia Militar dispostos a seguir: Ação Independente, Aliança, Ofensiva, Defensiva, Dissuasão, Presença, Projeção de Poder e Resistência. O conceito de Dissuasão, descrito pelo referido Manual, estabelece que se caracteriza pela manutenção de forças militares suficientemente poderosas e prontas para emprego imediato, capazes de desencorajar qualquer agressão militar (EB20-MF-03.106, 2020).

Dessa forma, entende-se que a capacidade de dissuasão é uma ferramenta da diplomacia, constituindo-se não só da disponibilidade e prontidão de meios militares adequados, como também da capacitação do seu pessoal, (END, 2020). A aplicabilidade da expressão militar do Poder Nacional e a disposição política de empregá-lo plenamente na Defesa Nacional, desde que sejam internacionalmente críveis, colaboram diretamente para esta estratégia.

No tocante dos estudos desta temática para evolução da arte estratégica, evidencia-se a relevante contribuição de André Beaufre, militar fundador do Instituto Francês de Estudos Estratégicos, que escreveu as obras: "Introdução à Estratégia", "Dissuasão e Estratégia" e "Estratégia e Ação". Em sua análise, Beaufre argumenta que a estratégia engloba, invariavelmente, as expressões

política, econômica, psicossocial, militar e diplomática, qualificando-a como "estratégia total".

De acordo com a Estratégia Nacional de Defesa (2020, p.77), a "atitude estratégica" tem por finalidade desaconselhar ou desviar adversários, reais ou potenciais, de possíveis ou presumíveis propósitos bélicos por intermédio de meios de qualquer natureza, inclusive militares, e corresponde ao mesmo que "Deterrência".

A paz e a estabilidade nas relações internacionais exigem ações integradas e coordenadas nas esferas do Desenvolvimento, segundo a END (2020, p.21) para a redução das deficiências estruturais das nações; da diplomacia, para a conjugação dos interesses conflitantes de países; e da Defesa, para a dissuasão ou o enfrentamento de ações hostis.

É notório que a capacidade de dissuasão, configura-se como fator essencial para a Segurança Nacional, na medida em que tem como propósito desestimular possíveis agressões. Sustenta-se nas condições que possui a nação de congregar e aplicar sua capacidade de proteção e de pronta-resposta, no caso de eventuais ações hostis contra a soberania e os legítimos interesses do Brasil.

Em vista disso, sendo a Defesa uma atividade preponderantemente voltada contra ameaças externas e considerando os aspectos constantes dos ambientes nacional e internacional, o Brasil concebe sua Defesa Nacional segundo os seguintes pressupostos, apresentados na Estratégia Nacional de Defesa (2020, p.21) além dos princípios já previstos na Constituição Federal:

- I. manter as Forças Armadas adequadamente motivadas, preparadas e equipadas, a fim de serem capazes de cumprir suas missões constitucionais, e de prover a adequada capacidade de dissuasão; [...].
- VI. promover a proteção da Amazônia brasileira e sua maior integração com as demais regiões do País; [...].
- VIII. sem prejuízo da dissuasão, privilegiar a cooperação no âmbito internacional e a integração com os países sul-americanos, visando a encontrar soluções integradas para questões de interesses comuns ou afins.

Depreende-se que a capacidade dissuasória está relacionada com o poder e a capacidade das Forças Armadas de projetar poder, caracteriza-se pela participação militar além-fronteiras, em situações que possibilitem o respeito

internacional ao país, por iniciativa própria ou atendendo a solicitações provenientes de acordos externos e/ou organismos internacionais, visando a apoiar os interesses nacionais relacionados com a manutenção da paz internacional (EB20-MF-03.106, 2020).

2.3 A DIFUSÃO DA DOCTRINA BRASILEIRA DE OPERAÇÕES NA SELVA NO EXTERIOR.

A Amazônia apresenta características peculiares que exigem treinamento especializado com vistas a manutenção da soberania¹ desta região.

O Centro de Instrução de Guerra na Selva - CIGS vem construindo no decorrer do tempo, uma imagem de destaque, no Brasil e no exterior. No que se refere à formação de militares das Forças Armadas do Brasil, designa-se o Curso de Operações na Selva (COS). Já os militares de nações amigas são destinados para o Curso Internacional de Operações na Selva (CIOS), ministrado em inglês. Ambos têm o propósito de preparação, planejamento, coordenação e execução de operações em ambiente de selva.

O COS apresenta duração de aproximadamente 10 semanas e é dividido didaticamente nas seguintes fases:

- 1) Vida na Selva – aborda a sobrevivência na selva com os meios que ela oferece;
- 2) Técnicas Especiais – incluem instruções de caráter mais técnico, como módulos de tiro, orientação, explosivos e destruições, emprego de aeronaves, dentre outras; e
- 3) Operações – visa a integração dos conhecimentos adquiridos nas fases anteriores, com a realização de planejamento, comando ou participação como integrante de pequenas frações em missões operacionais na selva.

Desde 2017, o CIGS realiza o CIOS para militares de nações amigas identificadas no Quadro 2, que apresenta também o total de concluintes por país

¹ Soberania é a manutenção da intangibilidade da Nação, assegurada a capacidade de autodeterminação e de convivência com as demais nações em termos de igualdade de direitos, não aceitando qualquer forma de intervenção em seus assuntos, nem participação em atos dessa natureza em relação a outras nações (ESG, 2008).

de origem. Em 2016, funcionou como Estágio Internacional de Operações na Selva (EIOS). Muito semelhante ao COS, porém com menor duração, equivalente a 6 semanas, o CIOS contempla em seu currículo conteúdos como: Vida na Selva, Instruções Básica e Especial, Marchas, Treinamento Físico Militar, Patrulhas e Operações. Sua subdivisão por fases é similar à do COS. No entanto, ocorre a supressão de determinadas temáticas, que são ministradas unicamente para militares brasileiros.

Quadro 2 - Militares estrangeiros formados no CIGS

Ordem	País de Origem	Quantidade
1	ÁFRICA DO SUL	4
2	ALEMANHA	4
3	ANGOLA	13
4	ARGENTINA	63
5	BANGLADESH	1
6	BÉLGICA	2
7	BOLÍVIA	11
8	CAMARÕES	1
9	CANADÁ	6
10	CHILE	8
11	CHINA	4
12	COLÔMBIA	7
13	EGITO	1
14	EQUADOR	64
15	ESPANHA	18
16	EUA	40
17	FRANÇA	146
18	GUATEMALA	15
19	GUIANA	42
20	HOLANDA	2
21	HONDURAS	1
22	ÍNDIA	5
23	INDONÉSIA	4
24	INGLATERRA	2
25	ITÁLIA	1
26	JAPÃO	1
27	MÉXICO	22
28	NICARÁGUA	1
29	NIGÉRIA	7
30	PANAMÁ	6
31	PARAGUAI	27
32	PERU	26
33	POLÔNIA	1
34	PORTUGAL	10

35	REINO UNIDO	3
36	REPÚBLICA DOMINICANA	1
37	SENEGAL	7
38	SRI LANKA	1
39	SUÉCIA	1
40	SURINAME	32
41	URUGUAI	5
42	VENEZUELA	25
43	VIETNÃ	1
TOTAL		7.232

Fonte: elaborada pelo autor adaptado do Almanaque do CIGS (2024, 9-10).

Em função da reciprocidade, o CIGS igualmente encaminha integrantes da equipe de instrução para cursos em escolas do mesmo escopo em países amigos. Consoante com o Livro da Mística (2023, p.80), até 1997, ainda era frequentado o “*Jungle Operations Training Center*”, no Panamá, sob a responsabilidade do Exército dos Estados Unidos. Ademais, desde a década de 2010, o CIGS tem enviado oficiais instrutores para: o Centro de Adestramento em Floresta Equatorial (CEFE) da França, na Guiana Francesa; para a Escola de Selva do Exército do Peru; e para a Escola de Lanceiros, na Colômbia. E ainda ocorre o encaminhamento de instrutores e monitores para a “*Jungle Amphibious Training School*”, na República Cooperativa da Guiana.

Complementa-se que o intercâmbio internacional também ocorre com o envio de militares brasileiros para a realização de cursos estrangeiros de guerra na selva (Quadro 3), dos quais citam-se: “*Curso de Tigre*” (Equador), “*Curso de Iwia - Internacional*” (Equador), “*Curso de Chef de Section Jungle*” (França), “*Curso de Francotiradores*” (Peru), “*Curso Regular de Operaciones en Selva*” (Peru), “*Curso de Comandos de Selva*” (Colômbia), “*Curso de Lanceros Internacional*” (Colômbia) e o “*Curso de Operaciones Ribereñas*” (México).

Quadro 3 – Equipe de Instrução do CIGS qualificados em Cursos no Exterior

Ordem	País de Destino	Quantidade
1	EUA	76
2	GUIANA FRANCESA	16
3	PERU	3
4	MÉXICO	1
5	EQUADOR	12
6	COLÔMBIA	3
TOTAL		111

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Almanaque do CIGS (2024, 11-25).

Destaca-se, adicionalmente, o envio de equipes móveis de treinamento, constituída pela equipe de instrução do CIGS, para a República do Malawi, República do Senegal e para a República Popular da China, com o objetivo de instruírem, no tocante às Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) em operações na selva. Ainda, nesse contexto de atuação, no campo das operações de paz, a partir de 2019, o CIGS vem cooperando com a Missão das Nações Unidas para a Estabilização na República Democrática do Congo (MONUSCO), em um cenário em que o desdobramento com contingentes ainda não é uma realidade possível (Marcondes 2023). Na MONUSCO, o Brasil cumpre a missão de comando da Missão de Paz, função desempenhada por um general designado como *Force Commander*, e uma Equipe Móvel de Treinamento (EMT), formada unicamente por guerreiros de selva. Essa referida equipe tem a missão de aprontar diversos exércitos do continente africano para o combate contra rebeldes nas florestas tropicais da região.

Desde maio de 2019, o CIGS passou a fazer parte do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas - UNPCRS (*"United Nations Peacekeepers Capability Readiness System"*). Entre abril e maio do mesmo ano, o Centro realizou um Estágio de Atualização Pedagógica - ESTAP para a 1ª *"Jungle Warfare Mobile Training Team"* - JWMTT. O ESTAP transcorreu com a participação de especialistas em operações na selva de todo Brasil, priorizando os integrantes e ex-integrantes da Equipe de Instrução da Divisão de Ensino. A intenção foi a de atualização dos recursos humanos nas técnicas de ensino empregadas nos Cursos de Operações na Selva e capacitação na execução das atividades de certificação de treinamento em operações contra forças irregulares em ambiente de selva para as tropas da MONUSCO (Tanzânia, Malawi e África do Sul).

A Missão do Malawi foi solicitada pelos Estados Unidos da América (EUA), por intermédio do GPOI (*Global Peace Operation Initiative*) e visa a colaboração na preparação para desdobramento do Batalhão das Forças de Defesa do Malawi na MONUSCO, dentro do escopo pertinente às Operações na Selva.

Diante do exposto, nota-se o esforço do Centro de Instrução de Guerra na Selva e a nítida ampliação do escopo do papel desempenhado pelo Centro no intuito de estreitar os laços entre as nações amigas na área de cooperação militar, passando a exercer papel central na difusão da excelência do padrão do

guerreiro de selva brasileiro e da doutrina de operações do Exército Brasileiro nos concertos não apenas local e regional, como também de abrangência mundial.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, se fez necessário o estabelecimento de procedimentos que guiaram a coleta e análise das informações. Dessa forma, neste capítulo encontra-se o caminho escolhido para o alcance da compreensão do impacto dissuasório estratégico oriundo da difusão da doutrina de combate na selva brasileira em outras nações.

A fim de atingir esse propósito, inicialmente será exposto o desenho da pesquisa que sistematiza e orienta o desenvolvimento do raciocínio proposto. A estratégia de pesquisa disposta na sequência, detalha as ações que já foram realizadas na etapa de produção do referencial teórico e, também, as que foram aplicadas para o seguimento da presente pesquisa. Por fim, apresenta-se o direcionamento que será utilizado para o tratamento dos dados coletados.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A aplicação adequada, rigorosa e sistematizada dos métodos pelos quais as informações científicas são obtidas é delineada pelo desenho da pesquisa que define o caminho possível para a busca da verdade. A classificação da estrutura que compõe o desenho de pesquisa é de máxima relevância e deve ser direcionada para a obtenção da resposta do problema de pesquisa que neste caso corresponde a: Em que medida o nível das TTP, da doutrina brasileira de Guerra na Selva, tem potencial fator dissuasório, diante do duplo intercâmbio de militares entre o Brasil e as nações amigas?

Nesse sentido, essa investigação adota uma abordagem dedutiva, posto que use como generalização as teorias da dissuasão para analisar o objeto de estudo que é a difusão da mística e da doutrina brasileira de Guerra na Selva e a projeção da imagem do CIGS no âmbito internacional (CORRÊA, 2008).

Quanto ao método procedimental esta pesquisa se classifica como observacional, já que visa a construção de um modelo analítico como forma de interpretar os dados coletados de forma primária e secundária através da observação de padrões e da abstração no intuito de reduzir a sua complexidade e assim poder analisá-los (JACKSON, 2011).

Ao se avaliar os objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa que utiliza a internet para aplicação de questionários semi-estruturados de entrevista (APÊNDICE), com militares brasileiros cuja participação brasileira no exterior esteve envolvida em atividades de ensino relacionadas à doutrina de Guerra na Selva.

Quanto ao conceito de pesquisa exploratória, da forma como é tradicionalmente entendida, quem melhor o descreve é Theodorson e Theodorson.

"The exploratory study (which may use any of a variety of techniques, usually with a small sample) permits the investigator to define his research problem and formulate his hypothesis more accurately. It also enables him to choose the most suitable techniques for his research and to decide on the questions most in need of emphasis and detailed investigation, and it may alert him to potential difficulties, sensitivities, and areas of resistance."

Os propósitos deste tipo de pesquisa incluem a necessidade de melhor compreensão sobre determinado objeto ou para desenvolvimento de métodos a serem replicados em estudos futuros (Babbie, 1986).

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de analisar o impacto dissuasório para a Defesa Nacional, oriundo do duplo intercâmbio de militares brasileiros e das nações amigas, para a realização dos Cursos de Guerra na Selva, este estudo utiliza como base o plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 4 disposto a seguir.

QUADRO 4 - DESENHO DA PESQUISA

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	COMO?	INSUMO	PRODUTO ESPERADO
<p>Em que medida o nível demonstrado das TPP da doutrina brasileira de Guerra na Selva tem potencial fator dissuasório diante do duplo intercâmbio de militares entre o Brasil e as Nações Amigas?</p>	<p>Analisar o impacto dissuasório do duplo intercâmbio de militares brasileiros e das nações amigas para a realização dos Cursos de Guerra na Selva.</p>	<p>Descrever as ameaças à soberania da Amazônia Brasileira</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>- Estado da Arte através de livros e artigos científicos.</p>	<p>Contextualização sobre a Geopolítica da região Amazônica Brasileira.</p>
		<p>Caracterizar o cenário de instruções e as práticas ministradas no COS.</p>	<p>Pesquisa documental</p>	<p>- Planos de disciplinas do COS</p>	<p>Panorama das competências desenvolvidas no COS.</p>
			<p>Entrevista</p>	<p>- Questionário Semiestruturado</p>	<p>Mapeamento dos conteúdos que tem maior potencial de dissuasão.</p>
		<p>Identificar o perfil de militares das nações amigas que ingressam no CIGS para realização do COS, bem como os países que recebem militares brasileiros para intercâmbio de instrutores e para realização dos cursos internacionais de guerra na selva.</p>	<p>Levantamento de dados secundários</p>	<p>- Almanaque do CIGS</p>	<p>Levantamento do quantitativo de militares estrangeiros formados e das suas respectivas nações (nos 60 anos de CIGS).</p>
			<p>Entrevista</p>	<p>- Questionário Semiestruturado</p>	<p>Percepção sobre a imagem que o guerreiro de selva representa no exterior.</p>
		<p>Compreender o reconhecimento internacional do CIGS como um elemento de dissuasão face às ameaças estrangeiras.</p>	<p>Análise de dados</p>	<p>- Mapeamento dos conteúdos que tem maior potencial de dissuasão. - Percepção sobre a imagem que o guerreiro de selva representa no exterior.</p>	<p>Tabelas e Gráficos com a saturação e categorização dos discursos para elencar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico apresentado no capítulo anterior foi capaz de contextualizar e descrever as ameaças à soberania da Amazônia Brasileira, bem como identificar o perfil de militares das nações amigas que ingressam no CIGS para realização do COS e dos países que recebem militares brasileiros para intercâmbio de instrutores e para realização dos cursos internacionais de guerra na selva.

A análise de discurso foi utilizada para alcance dos próximos objetivos específicos da presente pesquisa que correspondem a caracterização do cenário de instruções e das práticas ministradas no COS, aliada a compreensão do reconhecimento internacional do CIGS como um elemento de dissuasão face às ameaças estrangeiras.

3.2.1 Coleta de Dados

Foram incluídos nesta pesquisa os questionários preenchidos por 25 militares brasileiros cuja participação no exterior esteve envolvida em atividades de ensino relacionadas à doutrina de Guerra na Selva e que demonstrarem espontaneamente, interesse em participar desta pesquisa após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos 2 instrumentos de pesquisa preenchidos de forma incompleta.

O questionário foi composto por perguntas fechadas, para sua caracterização sociodemográfica, e questões semiestruturadas, para acessar sua percepção a respeito dos impactos da imagem difundida do CIGS no exterior.

A validação do instrumento ocorreu com a aplicação inicial aos membros atuais da equipe de instrução do CIGS que corresponderam aos critérios de inclusão já mencionados.

3.2.2 Tratamento de Dados

Seguindo o conceito da Árvore de Associação de Ideias de Spink (2002), os repertórios linguísticos foram identificados nas entrevistas e agrupados em categorias. O uso desses repertórios, a articulação com os conteúdos identificados na literatura sobre o tema e o referencial teórico utilizado para análise dos resultados.

A definição desses repertórios interpretativos, utilizados inicialmente por Jonathan Potter e Margaret Wetherell (1987), faz referência aos “[...] dispositivos linguísticos utilizados para construir versões das ações, eventos e outros fenômenos” que possibilitam entender a dinâmica, a variabilidade e a multiplicidade de sentidos das práticas discursivas. (SPINK; MEDRADO, 1999, p. 48). Esse conceito foi reformulado por Mary Jane Spink (2004), reforçando que nos trabalhos com Práticas Discursivas

[...] não estamos procurando estruturas ou formas usuais de associar conteúdos. Partimos do pressuposto que esses conteúdos associam-se de uma forma em determinados contextos, e de outras formas em outros contextos. Os sentidos são fluídos e contextuais. O sentido é uma construção social, um empreendimento coletivo mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas, na dinâmica das relações sociais, historicamente datadas e culturalmente localizadas, constroem os termos a partir dos quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta.

Para acessar a percepção a respeito dos impactos dissuasórios da difusão internacional da doutrina militar de guerra na selva, foram colhidos relatos referentes as seguintes questões disparadoras:

- Você acredita que o guerreiro de selva brasileiro possui uma imagem positiva perante as forças armadas estrangeiras de maneira geral?
- Você presenciou algum comentário positivo ou negativo sobre o guerreiro de selva brasileiro oriundo de um militar estrangeiro?
- Você acredita que alguma Técnica, Tática ou Procedimento (TTP) ensinada no COS possui potencial dissuasório face a ameaças estrangeiras?

- Quais assuntos/unidades didáticas do Plano de Disciplinas do COS você acredita tem maior potencial como elemento de dissuasão, ou seja, gera uma imagem positiva contribuindo para a formação da mística do Guerreiro de Selva brasileiro?

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente capítulo foi dividido em duas seções contemplando inicialmente a delimitação do perfil dos militares participantes da pesquisa, bem como as características do cenário de instruções e das práticas ministradas no Curso de Operações na Selva com o seu respectivo potencial dissuasório, a partir da percepção dos participantes.

Na sequência estão descritos os relatos colhidos e categorizados considerando-se o conceito de Spink (2002), no qual os repertórios linguísticos são agrupados e sistematizados na medida que aparecem no discurso, possibilitando associações e análise direta do objeto.

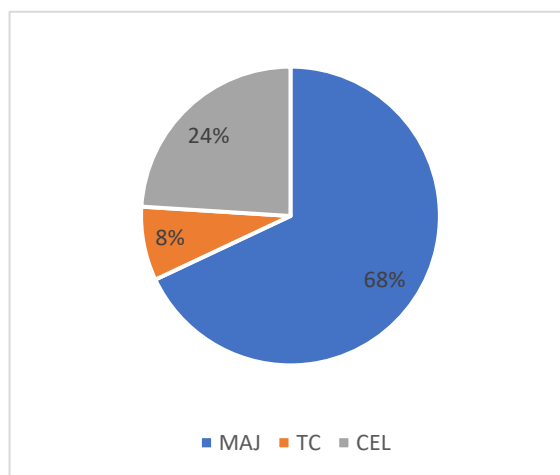
4.1 PERFIL DO ENTREVISTADO E CENÁRIO DE INSTRUÇÕES DO CIGS

O oficial do Quadro Estado Maior da Ativa (QEMA) desenvolve uma visão mais abrangente no que se refere as relações institucionais, bem como internacionais, além de possuir conhecimento mais profundo sobre a doutrina militar, nos mais altos escalões da Força Terrestre. O oficial do QEMA está habilitado ao comando de Organizações Militares, estando ainda no nível de assessoria de oficiais generais.

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta as percepções desta categoria de militares, como é possível observar na Figura 1, onde todos os participantes são oficiais superiores, sendo a maioria composta por 68% no posto de major, 8% de Tenente Coronéis e 24% de Coronéis. Cabe ressaltar que o universo em questão contempla militares guerreiros de selva que já ultrapassaram 20 anos de serviço e estão cursando ou já concluíram o Curso de Comando e Estado Maior do Exército, onde são desenvolvidos conhecimentos

a respeito da política e da estratégia.

Figura 1. Representação do percentual de militares que participaram da pesquisa de acordo com o posto/graduação, 2024.

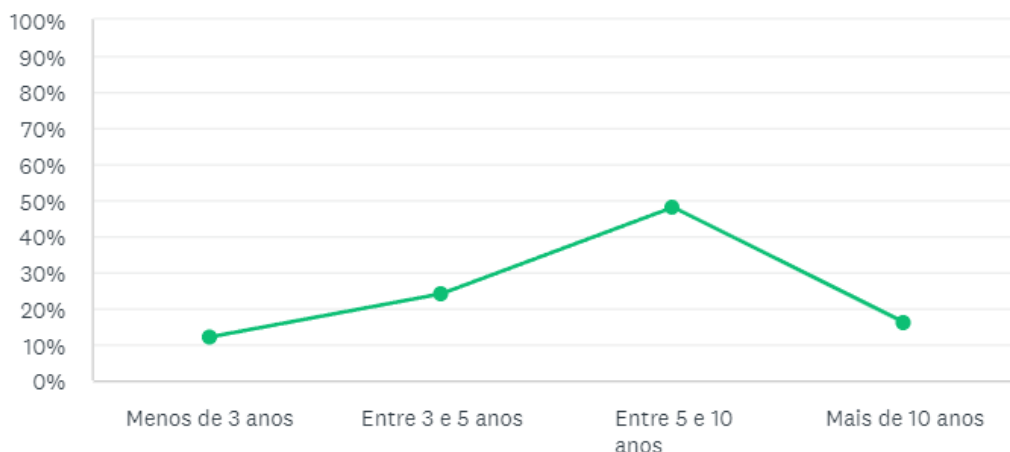


Os aspectos ligados ao ambiente como condições meteorológicas e o terreno constituem uma parte importante para o planejamento de operações militares. Sabe-se que a selva impõe rigor às operações militares aí desenvolvidas, incluindo desafios relacionados com a logística e de aspectos fisiológicos como a necessidade de aclimatação.

Conditions of terrain and climate will have marked effects on tactical operations. In determining the feasibility of a desired tactical operation, supply considerations are often decisive. They will ordinarily assume a greater importance than in operations conducted in temperate climates or in areas where jungles are non-existent (US 1944, 3-5).

No aspecto específico do bioma amazônico, considerando principalmente os problemas de infraestrutura regionais que acarretam em uma dificuldade de integração nacional o que contribui para que a maior parte da população brasileira desconheça essa região em suas nuances. Tais fatores levam a necessidade de densa formação e vivência do militar brasileiro para conhecimento profundo das peculiaridades aí existentes, levando à sinergia entre o guerreiro de selva brasileiro e a Amazônia. Na Figura 2 observa-se que 64% dos participantes têm mais de 5 anos de experiência em ambiente amazônico.

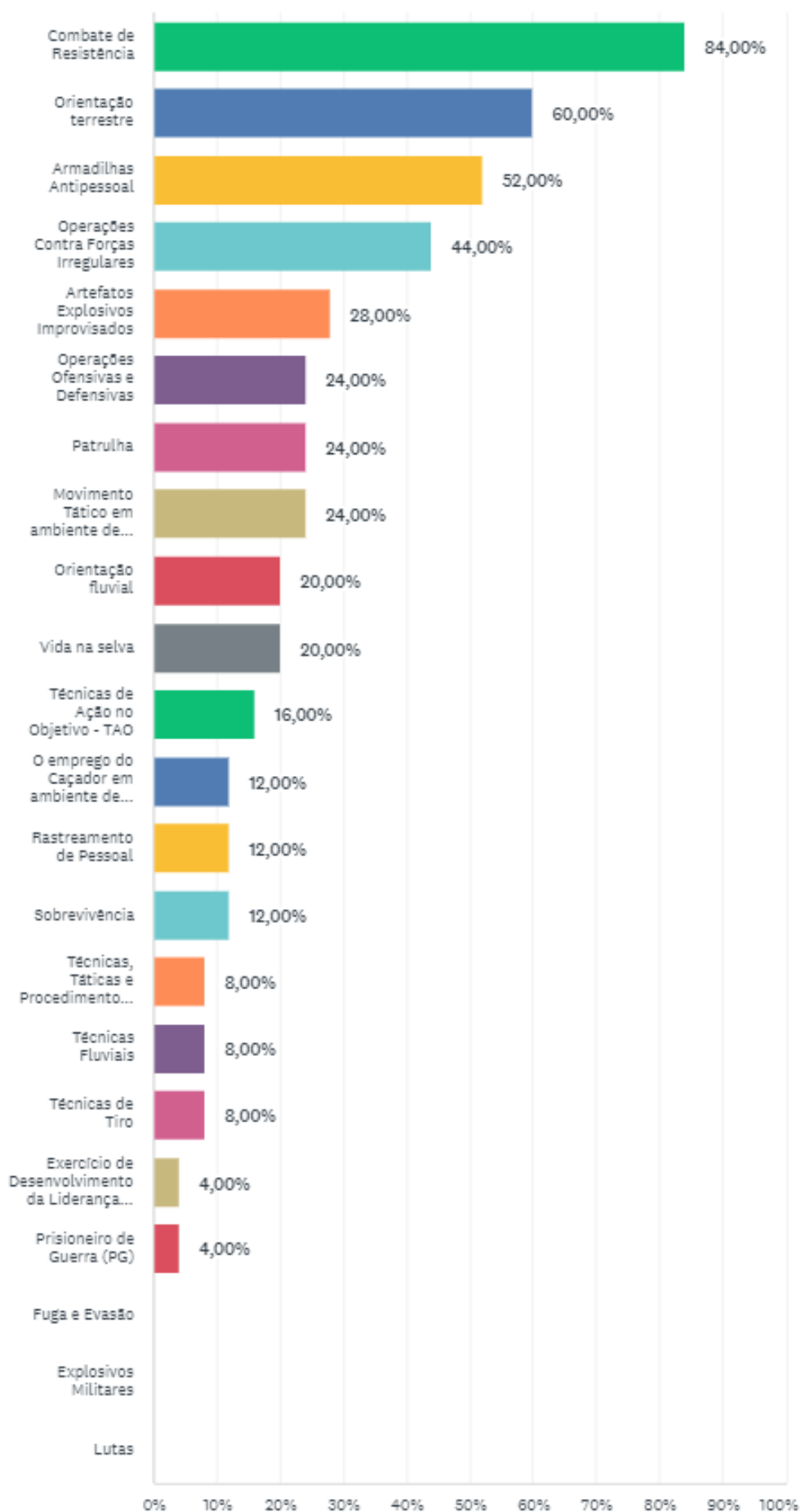
Figura 2. Representação do percentual referente ao tempo de serviço amazônico, 2024.



Ressalta-se que 60% são ou já foram instrutores do Centro de Instrução de Guerra na Selva. Com relação aos países que tiveram militares brasileiros em intercâmbio de guerra na selva segundo as respostas do questionário citam-se: Equador, Peru, Colômbia, República Democrática do Congo, Senegal, Canadá, Estados Unidos, França e China. Dessa forma observa-se influência direta em regiões da América do Sul e do Norte, Europa, África e Ásia, corroborando para disseminar concepções e incrementar a mística sobre o guerreiro de selva brasileiro ao redor do mundo.

Os assuntos/unidades didáticas ministrados nos Cursos de Operações na Selva estão dispostos na Figura 3 por ordem de maior potencial dissuasório, a partir da percepção dos participantes.

Figura 3. Ordenação dos assuntos ministrados no COS, a partir do seu potencial dissuasório, 2024.



O Combate de Resistência é uma atividade doutrinária que se enquadra em uma hipótese de emprego de um conflito contra um potência estrangeira invasora com poder relativo de combate muito superior ao da nossa tropa. A analogia pode ser feita com a “manobra pela lassidão” de André Beaufre (Introdução à Estratégia), com um conflito de longa duração visando a causar efeitos psicológicos no adversário suficientes para fazê-lo desistir do conflito armado. Esse conflito causaria grandes desgates na tropa invasora a exemplo das Guerras do Vietnã e Afeganistão, em que pese o provável grande número de baixas na tropa defensora. A concepção do desgaste sofrido pelo conflito de longa duração pode causar um efeito dissuasório e evitar os combates propriamente ditos.

As TTP de Orientação Terrestre ministradas nos Cursos de Operações na Selva priorizam o emprego de técnicas de navegação utilizando a bússola e a carta aliado aos conhecimentos a respeito da topografia. A confecção do quadro auxiliar de navegação para confirmar a progressão no terreno sem depender da utilização de GPS é um diferencial de conhecimento de todo guerreiro de selva brasileiro. Essa concepção visa a realizar a navegação em qualquer tipo de terreno sem depender de tecnologia externa, vulnerável a sofrer influência nos sinais.

As TTP de armadilhas antipessoais visam a causar baixas no inimigo, utilizando meios encontrados em ambiente de selva, que é favorecida pela abundância de recursos naturais tais como madeira de alta densidade e cipós, em combinação com armamentos e munições podendo estes serem subtraídos da própria tropa inimiga. A camuflagem é ainda favorecida pela vegetação densa da mata, o que dificulta ainda mais a detecção pela força adversa. Desta forma, o efeito psicológico causado pelo largo emprego de armadilhas no teatro de operações contribui para abalar o moral do invasor, corroborando para o efeito dissuasório. As TTP do emprego de explosivos improvisados seguem a mesma concepção do uso de armadilhas antipessoal, podendo estes serem empregados de maneira combinada.

Todos os militares participantes acreditam que o guerreiro de selva brasileiro possui uma imagem positiva perante as forças armadas estrangeiras de maneira geral.

Outra questão que reafirma a percepção positiva sobre o guerreiro de selva brasileiro foi a unanimidade entre os entrevistados de que alguma Técnica, Tática ou Procedimento (TTP) ensinada no COS possui potencial dissuasório face a ameaças estrangeiras, sendo que 80% sinalizou já ter presenciado algum comentário positivo sobre o guerreiro de selva brasileiro oriundo de um militar estrangeiro.

4.2 A DIFUSÃO DA DOCTRINA MILITAR DE GUERRA NA SELVA E O SEU IMPACTO DISSUASÓRIO

Diante do referencial metodológico proposto e após a leitura e seleção dos discursos, identificou-se 4 grupos principais de categorias a fim de agrupar os relatos colhidos nas questões abertas do instrumento de pesquisa:

- 1- Área Atitudinal;
- 2- Conhecimento Técnico Profissional;
- 3- Prestígio internacional e peculiaridade da especialização;
- 4- Potencialidades da dissuasão.

Tais categorias contemplam a percepção dos militares participantes a respeito dos impactos dissuasórios da difusão internacional da doutrina militar de guerra na selva.

Dessa forma, o Quadro 5 a seguir apresenta a compilação desses discursos e a sua distribuição por categoria, a partir da situação chave observada.

Quadro 5 – Pontos fortes relatados pelos militares participantes da pesquisa a partir das categorias, 2024.

ÁREA ATITUDINAL	Alto nível das instruções ministradas nos Cursos de Operações na Selva
	Conduta profissional da equipe de instrução
	Boa metodologia de instrução
	Alto grau de dedicação dos GS
	Meticulosidade nos planejamentos

CONHECIMENTO TÉCNICO PROFISSIONAL	Orientação terrestre
	Segurança na instrução
	Conhecimentos de vida na selva
PRESTÍGIO INTERNACIONAL E PECULIARIDADE DA ESPECIALIZAÇÃO	Mapa funcional do COS
	Desconhecimento do bioma amazônico por parte dos estrangeiros
	Manutenção do <i>status quo</i>
POTENCIALIDADES DA DISSUAÇÃO	Necessidade de maior integração territorial
	Incremento da logística nacional

Nesse sentido, os discursos dispostos a seguir corroboram com essas questões.

O caráter dissuasório das atividades de operações na selva é favorecido pelo desconhecimento e o respeito existente em âmbito mundial pelo ambiente amazônico. O próprio bioma apresenta desafios que torna o preparo e o emprego de forças complexo. A admiração por militares que dominam as TTP e as particularidades desse ambiente acaba contribuindo para essa estratégia.

A capacidade dos guerreiros de selva brasileiros em atuar em um ambiente hostil, mesmo na situação de instrutor ou monitor, não tendo grande disponibilidade de meios, garante a manutenção da mística em torno do curso, no que se refere a repercussão a nível internacional. Com isso, muitos países solicitam vagas para realizarem os Cursos ou Interações doutrinárias com o objetivo de obter boas práticas ou levantar TTP que possam ser implementadas em seus respectivos exércitos. Assim, o Guerreiro de Selva contribui para a dissuasão do Brasil em âmbito mundial.

O caráter dissuasório das atividades de operações na selva é favorecido pelo desconhecimento e o respeito existente em âmbito mundial pelo ambiente amazônico.

O próprio bioma apresenta desafios que torna o preparo e o emprego de forças complexo. A admiração por militares que dominam as TTP e as particularidades desse ambiente acaba contribuindo para essa estratégia.

Nota-se que CIGS possuem uma imagem como um centro de excelência de ensino em guerra na selva, a nível internacional, contribuindo para a difusão da mística e da doutrina brasileira de Guerra na Selva e a projeção da imagem do CIGS no âmbito internacional.

Alguns elementos chave foram identificados nesse contexto:

O Curso de Guerra na Selva é o Curso do Exército Brasileiro de maior relevância no exterior. Um estrangeiro, que tenha experiência operacional, quando encontra um militar brasileiro, sempre vai querer saber se ele possui o Curso de Guerra na Selva porque é uma especialização muito peculiar no mundo e a maioria dos países não a possui. São como os Caybil da Guatemala, os Lanceros da Colômbia, os Rangers nos EUA, os Gurka ingleses. São especializações internacionais que possuem adjunto o selo do país.

O fato de haver o senso comum de que o guerreiro de selva brasileiro é o melhor combatente nesse ambiente operacional serve de premissa na estratégia da dissuasão contra cobiça estrangeira nesse território.

O mundo possui uma percepção muito positiva do guerreiro de selva brasileiro, sendo que tal percepção colaborou para que a ONU solicitasse um apoio específico para a MONUSCO.

A manutenção e o fortalecimento do *status quo* existente se dá através do constante aprimoramento técnico profissional aliado à demonstração que se dá por meio das missões internacionais e da realização dos cursos de guerra na selva para militares estrangeiros.

A dissuasão se mostra na capacitação profissional do guerreiro de selva, que é capaz de mostrar conhecimento do ambiente operacional amazônico.

O grande diferencial dos COS é o seu mapa funcional: as ferramentas das Seções Técnica de Ensino e Psicopedagógica dão o caráter científico e normativo ao trabalho desenvolvido pelas Seções de Operações na Selva e de Estágio.

Estratégias conjuntas para potencializar a capacidade dissuasória, no que se refere a necessidade de maior integração territorial e incremento da logística nacional foram pontuadas nos seguintes relatos:

Acredito que, de maneira geral, a qualificação individual do guerreiro de selva tem pouca ação dissuasória efetiva. Avalio que, para atingir este fim, é necessário desenvolver, em conjunto com o nível político, a capacidade de desdobrar meios blindados e mecanizados na Amazônia e, ao mesmo tempo, incrementar a estrutura do Comando Militar da Amazônia (CMA) e Comando Militar do Norte (CMN) para que seja possível, em curto espaço de tempo, mobiliar um Teatro de Operações atuando e sustentando operações na selva nos níveis Divisão de Exército e Corpo de Exército.

Resta às Forças Armadas brasileiras demonstrar capacidade de desdobrar, em curto período, meios para fazer face às ameaças internacionais.

A selva é aproximadamente 47% do território nacional. É imprescindível prever nessa estratégia a preocupação da preparação operacional dos militares brasileiros quer individualmente, quer coletivamente e principalmente no nível conjunto nas nossas Forças Armadas. É evidente que essa estratégia deve abranger também a necessidade do envolvimento do setor civil, desenvolvendo sobretudo a coesão nacional em relação a defesa e a proteção da nossa Amazônia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia apresenta características peculiares que exigem treinamento especializado. Dessa forma, o Centro de Instrução de Guerra na Selva tem habilitado inúmeros oficiais e praças brasileiros que estão sendo enviados a diversos países para serem instrutores e alunos em suas respectivas escolas de selva. Ressalta-se também a atual existência da Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva na MONUSCO, República Democrática do Congo. Bem como o envio de equipes móveis de treinamento, constituída pela equipe de instrução do CIGS, para a República do Malawi, República do Senegal e para a República Popular da China.

A participação dos militares brasileiros guerreiros de selva nas missões do exterior foi citada como essencial para a percepção positiva da boa imagem do combatente de selva que se dissemina no mundo.

Na presente pesquisa avaliou-se o impacto dissuasório estratégico oriundo da difusão da doutrina de combate na selva brasileira em outras nações, tendo em vista que a capacidade de dissuasão, configura-se como fator essencial para a Segurança Nacional, na medida em que tem como propósito desestimular possíveis agressões.

É notório que o nível das TTP, da doutrina brasileira de Guerra na Selva, tem potencial fator dissuasório, diante do duplo intercâmbio de militares entre o Brasil e as nações amigas. Nesse sentido, foram elencados como principais assuntos: Combate de Resistência, Orientação Terrestre, Armadilhas Antipessoal, Operações contra Forças Irregulares e Artefatos Explosivos Improvisados.

A dissuasão surge de crenças, medos e outros processos psicológicos de quem se pretende dissuadir. É imprescindível prever a preocupação da

preparação operacional dos militares brasileiros quer individualmente, quer coletivamente e principalmente aprimorando a capacidade de geração de poder de combate no nível conjunto das nossas Forças Armadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I.O., LANGE, V.L., FILHO, O.M., LIME, R. **Desafios contemporâneos para o Exército brasileiro**. Brasília: Ipea, 2019.

AGUILAR, S., MENDONÇA, T. Brasil e Forças Armadas: dissuasão, política externa e emprego interno. **Colomb.int. Bogotá**, n. 107, p. 163-190, July, 2021.

BABBIE, E. **The practice of social research**. 4th ed. Belmont, Wadsworth Publ., 1986.

BEAUFRE, André. **Introdução à Estratégia**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre (EB 20-MF-10.102)**. Brasília: DF, 2014a.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa da Amazônia Legal Brasileira**, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>> Acesso em: 10 abr 2024.

_____. EB20-MF-03.106. **Manual de Fundamentos - Estratégia**, 2020.

CASTRO, T. Amazônia: geopolítica do confronto e geoestratégia da integração. **A Defesa Nacional**, n. 755, p. 68-82, jan./mar. 1992.

CIGS, 2024. **Almanaque do CIGS**. Centro Coronel Jorge Teixeira. 12 de março de 2024. 276 p.

_____. **A história do CIGS**. Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Centro Coronel Jorge Teixeira, 2019.

_____. **Livro da Mística – Símbolos da Guerra na Selva**. Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Centro Coronel Jorge Teixeira, 2023.

CORRÊA, Luiz N. Metodologia Científica: para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis: Do autor, 2008.

FREITAS, J.M.da C. **A Escola Geopolítica Brasileira**. Editora BIBLIEX, 135p, 2004.

FRIAS, C. J. 2016. "La Disuasión Convencional". **Revista del Instituto Español de Estudios Estratégicos** 8, 103-125.

JACKSON, Patrick Thaddeus. **The Conduct of Inquiry in International Relations: Philosophy of science and its implications for the study of world politics**. Oxon: Routledge, 2011.

MATTOS, C. M. A Amazônia e a dissuasão estratégica. **Revista da Escola Superior de Guerra**. N.26, 1993.

_____. **Uma geopolítica pan-amazônica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

PAIVA, Luiz Eduardo Rocha. Amazônia: Vulnerabilidade- Cobiça- Ameaça. **Revista PADECEME**. Rio de Janeiro, n.12, p.57-64, 2006.

PILETTI, Felipe José. **Segurança e defesa da Amazônia: o exército brasileiro e as ameaças não-tradicionais**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2008.

RAMIRES, E. 2010. Amazônia legal, como mantê-la brasileira: proposta para preservar a soberania na região. **Revista da Escola Superior de Guerra**, 25, no. 51, 24 – 48.

REIMANN, R.D. **Geopolítica da Amazônia: Proposta para a defesa e integração regional**. TCC (Especialização em Ciências Militares) – ECEME, Rio de Janeiro, 2020.

SÁNCHEZ, C. J. F. 2016. “La Disuasión Convencional”. **Revista del Instituto Español de Estudios Estratégicos** 8, 103-125.

SOUTO, J.C.F.; PAIM, R.A.; FRANCHI, T. As escolas de selva como fator de dissuasão na Pan-Amazônia: análise de caso dos exércitos equatoriano e brasileiro. **Rev. Bras. Est. Def.** v. 5, nº 2, jul./dez. 2018, p. 61-86

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970.

UNITED STATES. US. 1944. *Jungle Warfare*. FM 72-20. Washington: **War Department**. <https://ia800300.us.archive.org/30/items/Fm72-20/Fm72-20.pdf>.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 1935. 2a. ed. ampl.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O intercâmbio da doutrina militar de Guerra na Selva: Impactos para o Exército Brasileiro

No Brasil, a concepção estratégica de defesa, em tempo de paz ou de crise, está pautada na capacidade de dissuasão para inibir eventuais ameaças, seguindo sempre o propósito de evitar uma ação violenta.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto dissuasório para a Defesa Nacional, oriundo do duplo intercâmbio de militares brasileiros e das nações amigas, para a realização dos Cursos de Guerra na Selva.

Os resultados contribuirão para o fortalecimento da expressão do poder militar e da sua capacidade dissuasória, a partir da difusão da doutrina brasileira de operações na selva.

A forma de participação é voluntária e consiste em responder um questionário com 10 questões fechadas e abertas. O nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante o sigilo e anonimato. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

* 1. Li o Termo de Consentimento exposto acima e concordo em participar da pesquisa.

Sim

* 2. Qual o seu posto/grad atual e qual seu turno de formação do Curso de Operações na Selva?

* 3. Quanto tempo de serviço amazônico?

Menos de 3 anos

Entre 3 e 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos

* 4. Você é instrutor/ monitor do CIGS?

Sim

Não

Já fui. Em qual período?

* 5. Você já participou de alguma missão ou curso no exterior cuja a atividade fosse relacionada à "Guerra na Selva"?

- Não
- Sim. Qual foi?

* 6. Você acredita que o guerreiro de selva brasileiro possui uma imagem positiva perante as forças armadas estrangeiras de maneira geral?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

* 7. Você presenciou algum comentário positivo ou negativo sobre o guerreiro de selva brasileiro oriundo de um militar estrangeiro?

- Não
- Sim. Qual foi?

* 8. Você acredita que alguma Técnica, Tática ou Procedimento (TTP) ensinada no COS possui potencial DISSUASÓRIO face a ameaças estrangeiras?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

* 9.

Quais assuntos/unidades didáticas do Plano de Disciplinas do COS você acredita ter maior potencial como elemento de DISSUAÇÃO, ou seja gera uma imagem positiva contribuindo para a formação da mística do Guerreiro de Selva brasileiro? Selecione no máximo 5 opções.

- Orientação terrestre
- Orientação fluvial
- O emprego do Caçador em ambiente de selva
- Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL)

- Prisioneiro de Guerra (PG)
- Combate de Resistência
- Operações Ofensivas e Defensivas
- Operações Contra Forças Irregulares
- Patrulha
- Fuga e Evasão
- Movimento Tático em ambiente de selva
- Técnicas, Táticas e Procedimentos das Operações Aeromóveis
- Técnicas Fluviais
- Técnicas de Tiro
- Técnicas de Ação no Objetivo - TAO
- Armadilhas Antipessoal
- Explosivos Militares
- Artefatos Explosivos Improvisados
- Rastreamento de Pessoal
- Lutas
- Sobrevivência
- Vida na selva

* 10. Você gostaria de acrescentar alguma percepção particular sobre a relação do guerreiro de selva brasileiro com a Estratégia da Dissuasão?

Concluído

Executado pela



Veja como é fácil [criar inquéritos e formulários](#).

[Aviso sobre a Privacidade e os Cookies](#)